

# **PROEJA TRANSIARTE: A CONSTRUÇÃO DE UM ITINERÁRIO FORMATIVO EM CEILÂNDIA DF**

**Renato Hilário dos Reis  
Julieta Borges Lemes**

## **Resumo:**

Essa investigação busca contribuir com a construção de um itinerário formativo dialogando três grandes áreas, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Profissional e a Transiarte. A metodologia adotada é a pesquisa-ação, baseada em Barbier (2007) e Thiollent (2007). O referencial prático está alicerçado em Ramos (2009), em Gramsci (1978), em Vigostki (2001) e Freire (2005,2008), dentre outros. A principal questão da pesquisa é compreender quais as significações e indicações de estudantes do Centro de Ensino Médio 03 e Centro de Educação Profissional de Ceilândia, à possível construção de um itinerário formativo entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional. A partir dessas significações constrói-se, em primeira aproximação, um itinerário formativo, tendo como curso inicial, o Proeja Formação Inicial e Continuada em Arte Digital Básico.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional, Itinerário formativo.

## **1. O SENTIDO DO OBJETO INVESTIGADO**

O objeto central dessa investigação é a aproximação da Educação Profissional – EP com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, por meio do Projeto Proeja Transiarte - UnB, realizado desde 2007 em duas escolas de Ceilândia, o Centro de Ensino Médio 03 e o Centro de Educação Profissional.

Buscamos, neste trabalho, aprofundar o olhar dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos sobre a proposta do Projeto Proeja Transiarte. Nessa direção, indagamos: quais as significações e indicações de estudantes que vivenciam o Projeto Proeja Transiarte-UnB do Centro de Ensino Médio 03 (CEM 03) e do Centro de Educação Profissional de Ceilândia (CEP), à possível construção de um itinerário formativo entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional? A escolha de aprofundar o olhar e a voz dos estudantes revela a opção político-pedagógica da pesquisa baseada, fundamentalmente, na perspectiva freiriana de educação libertadora e problematizadora:

[...] a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir „conhecimentos“ e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação bancária, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educando. (FREIRE, 2005, p. 78).

Assim como Freire (2005), entendemos que os sujeitos da EJA não são “meros pacientes” do Projeto Proeja Transiarte. Têm algo a dizer e a decidir sobre a formação vivenciada. São protagonistas na construção do itinerário formativo, itinerário este não como um a-priori, mas como um processo “ensendo”, dinâmico, em movimento, em permanente construção. São sujeitos desse processo, são fundamentais na ação-reflexão-ação que se propõem à construção do itinerário formativo entre a EJA e a EP. Ouvi-los, problematizá-los é um passo importante para construção de um itinerário formativo que realmente vá ao encontro das necessidades dos sujeitos jovens e adultos trabalhadores.

## **3. O PROJETO PROEJA TRANSIARTE**

A FE/UnB possui desde 2007 um grupo de Pesquisa que investiga as relações entre a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Profissional e a Transiarte: o Projeto Proeja

Transiarte. O principal lócus de trabalho desse Projeto é a Região Administrativa de Ceilândia, Distrito Federal, especificamente o Centro de Educação Profissional de Ceilândia-CEP e o Centro de Ensino Médio número 03-CEM03 da Ceilândia.

A dinâmica do Projeto Proeja Transiarte estrutura-se a partir de estratégias pedagógicas desenvolvidas seja no CEM 03 (a Oficina Transiarte) como no CEP-Ceilândia (Ciberarte I, Ciberarte II, Arte Digital ou Fotografia Digital). Nos trabalhos de Rodrigues (2010) e Zim (2010) são explicitadas essas estratégias que buscam, dentre outras coisas, a aproximação de duas escolas, uma de Educação de Jovens e Adultos e a outra de Educação Profissional.

#### **4. QUESTÕES, PROBLEMAS OU SITUAÇÃO E OBJETIVO DA PESQUISA**

Dando continuidade às investigações já desenvolvidas, indaga-se: quais as significações dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos que vivenciam o Projeto Proeja Transiarte-UnB do CEM 03 e do CEP que podem caracterizar a possível ocorrência de um itinerário formativo entre a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional? A partir das vozes dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos que vivenciam esse Projeto como caracterizar um possível itinerário formativo no contexto de Ceilândia? Sinteticamente, pretende-se analisar as significações e indicações de estudantes que vivenciam o Proeja Transiarte-UnB à possível construção de um itinerário formativo.

#### **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA-AÇÃO**

Para realização dessa pesquisa-ação assumimos como condição primordial a nossa estreita participação no Projeto Proeja Transiarte, desde o início do mestrado, em 2010. Orientamo-nos pela indicação de Thiollent (2007, p.16) que defende ao abordar o significado de uma pesquisa-ação que: “[...] pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. E também a defesa de Barbier (2007, p.98) que diz que escutar a realidade desses sujeitos é condição *sine qua non* para “entrar numa relação de totalidade com o outro tomando em sua existência dinâmica”. Imbuídos desses sentidos, iniciamos em março de 2010, nossa participação no projeto.

Nesse momento o principal instrumento de coleta das experiências é o Diário de Itinerância “[...] bloco de apontamentos no qual cada um anota o que sente, o que pensa, o que

medita, o que retém de uma teoria, de uma conversa, o que constrói para dar sentido a sua vida” (BARBIER, 2007, p.133). Nessa direção, semanalmente, registramos os acontecimentos ocorridos no chão da pesquisa. Colocamos nossas percepções e sentimentos sobre as vivências no Projeto Proeja Transiarte. Com ele, adquirimos a disciplina do registro, um auxílio à nossa memória, já que sozinha ela não conseguiria lembrar as experiências vividas e observadas ao longo de dois anos de pesquisa.

Realizamos também entrevistas individuais e uma coletiva para aprofundar o olhar do estudante da EJA. Enquanto o Diário de Itinerância é o nosso olhar sobre o possível itinerário formativo do Projeto Proeja Transiarte, com as entrevistas buscamos o olhar do outro, particularmente dos sujeitos jovens e adultos que participam do projeto. Realizamos seis entrevistas com os sujeitos escolhidos por esta pesquisa. O principal critério de escolha dos sujeitos é ser egressos do Projeto Proeja Transiarte e ter participado de duas experiências, a Oficina Transiarte no CEM 03 e um dos cursos de formação profissional ofertados pelo CEP-Ceilândia (Ciberarte I, Ciberarte II, Arte Digital ou Fotografia Digital).

A partir desse critério, encontramos nove sujeitos. Almejamos entrevistar todos os nove sujeitos, contudo dois não são encontrados nos telefones e endereços registrados nos arquivos do projeto e um não aceitou participar da entrevista por motivos pessoais. Realizamos, então, a entrevista com seis sujeitos jovens e adultos: Altino, Anne, Nayara, Thiago, Daniel e Michel.

## **6. ANÁLISES DAS EXPERIÊNCIAS**

A análise das experiências tem como eixo dorsal três momentos: a vivência no Projeto Proeja Transiarte no ano de 2010 e 2011, registrada no Diário de Itinerância; as entrevistas individuais e uma coletiva com os sujeitos egressos do projeto; e, finalmente, o diálogo com os autores que nos ajudam a compreender o objeto de estudo.

6.1. Oficina Transiarte-CEM03: constituindo-se como um espaço de vez, voz e decisão dos sujeitos da EJA.

A partir das entrevistas realizadas com os sujeitos dessa pesquisa, particularmente dos depoimentos de Anne, Nayara, Thiago, Daniel e Michel, percebemos que eles chegam à EJA trazendo indícios de uma significação desqualificante de si. Chegam à EJA a partir de um processo de reprovações, acelerações, expulsões, atrasos, silêncios, rejeições, baixa autoestima. Marcas de um processo histórico de constituição de sujeitos. Constituição de

sujeitos silenciados, invisíveis: “a professora não sabia nem meu nome” (Thiago). Invisíveis e silenciados socialmente seja na escola, seja na família: “nós [éramos] calados [...] não converso, nem com meu pai, nem com minha mãe” (Thiago).

Com essas significações de serem os “piores” da sala, da família e do mundo, chegam os sujeitos da EJA ao Projeto Proeja Transiarte. Com o processo desencadeado pela Oficina Transiarte-CEM03 (escolha da situação-problema-desafio, elaboração do roteiro, contato com a Transiarte, gravações e produção do vídeo, busca pela superação da situação-problema-desafio identificada) encontro indícios de um movimento diferente, que abre espaço para a fala, em que cada um se coloca, luta pelos seus direitos, reivindicando e buscando a superação da situação marginal e precária em que vivem.

Significações que apresentam indícios de um espaço que permite o sujeito da EJA falar, colocar aquilo que sente na pele, aquilo que mais incomoda na escola: opressões, precariedades, discriminações. Dizer aquilo “que todo mundo tá sofrendo na pele” (Anne). Reivindicar a melhoria da quadra de esporte. Criar um espaço de reivindicação não oportunizado dentro da sala de aula: “Pesquisadora: Na sala de aula você discutia isso [quadra de esporte]? Thiago: Nada, nada, nada...” Espaço aberto pelo Proeja Transiarte: “Pesquisadora: você acha que o Proeja Transiarte abriu esse espaço [para discutir o que sofriam na pele]? Nayara: é abriu, para as pessoas falarem o que elas pensam.”

Falar o que pensam. Michel traduz bem esse movimento: “Nós nos reunimos”, “falamos com ele [o diretor]”, “Eu sentei, conversei com ele, eu e os meninos [Michel, Thiago e Daniel]”. A fala, estratégia importante para a constituição de um sujeito de poder. Esse falar leva ao domínio da fala, da oralidade, à descoberta de expor-se, confrontar-se e confrontar, transformar e ser transformado. Influenciar e ser influenciado. Tomar decisões e exercer decisões. De silenciado e em silenciamento, ele pode desenvolver um processo de dessilenciamento.

A dinâmica da Oficina Transiarte-CEM03, a partir dos indícios encontrados nas falas dos egressos, nos registros do Diário de Itinerância e também na análise feita de Rodrigues (2010) e Zim (2010), parece ser um espaço que oportuniza a transformação de si, do outro e do contexto vivido. Sendo assim, concordamos com Vigotski (1929) e Pino (2000) ao defenderem a perspectiva histórico-cultural de aprendizagem e desenvolvimento humano; com Freire (2008) ao abordar a importância da relação conteúdo e contexto vivido.

6.2. A relação da situação-problema-desafio e as áreas de conhecimento da educação de jovens e adultos

Ampliando a compreensão da Oficina Transiarte-CEM03, questionamos os sujeitos egressos: qual a relação entre essa atividade e as áreas de conhecimento disciplinares da EJA? Nas falas de Anne, Nayara, Thiago e Michel, identificamos a necessidade de fortalecer essa relação. Michel afirma que o professor de Educação Física estava mais preocupado com a “gordura” do que com a precariedade da quadra de esporte e nunca abordou esse assunto em sala:

Pesquisadora: Essa questão da quadra, você discutiu em alguma disciplina, fora aqui? Você teve algum espaço, ou só foi aqui na oficina.

Michel: Só foi aqui.

Pesquisadora: Nenhum professor nunca te perguntou: tem alguma coisa que vocês gostariam de trabalhar nesta disciplina?

Michel: Não, não.

Pesquisadora: só foi aqui?

Michel: só foi aqui mesmo.[...]

Michel: O professor [...] só fala: ah! hoje vamos falar sobre a gordura...não sei o quê...ele nunca fala: vamos ver como é que [está] a quadra. Ele nunca falou isso.

Assim como pontuado por Michel, também observamos participando da Oficina Transiarte- CEM 03 essa fragilidade entre a discussão da Oficina e as disciplinas da EJA. Embora seja possível essa relação, conforme análise de Rodrigues (2010), pelas experiências coletadas e vivenciadas parece que há necessidade de fortalecimento da relação das discussões da Oficina Transiarte com as áreas de conhecimentos disciplinares da EJA.

Com base nessa evidência e inspirados em Freire (2008), intervimos no Projeto na direção de fortalecer a relação das áreas de conhecimento com os saberes trazidos pelos sujeitos e com as situações-problemas-desafio levantadas e discutida na Oficina Transiarte-CEM03. Em 2011, nós, juntamente com todos os participantes do projeto, problematizamos e constituímos um novo espaço no Projeto Proeja Transiarte, a Coordenação Coletiva.

Compõem esse espaço o professor Manoel (Geografia), a professora Joana (Português), a professora Tereza (Matemática), o prof. Antônio (Arte Digital) e os estudantes e professores da UnB. A partir dele, emergem atividades de integração da situação-problema-desafio com as áreas de conhecimento disciplinares da EJA.

Matemática, Português, Geografia e Arte Digital dialogam no sentido de criar uma linha unificadora, a partir da situação-problema-desafio escolhida, a Educação Solidária. Esse espaço é uma repercussão dessa pesquisa que precisa ser aprofundado em pesquisas futuras. Pelo menos, como hipótese levantamos que, com a coordenação coletiva, existe um

movimento de fortalecimento da integração da Oficina Transiarte-CEM03 e das áreas de conhecimento da EJA, situação significada como frágil pelos sujeitos da pesquisa.

6.3. A realização de um curso no Centro de Educação Profissional (CEP) de Ceilândia

Avançando nas significações desses sujeitos, chegamos à pergunta da experiência vivida no CEP-Ceilândia. Anne apresenta em sua fala, indícios de um processo desvinculado do aprendizado da Oficina Transiarte-CEM03: “Era de manhã cedinho. Tinha que [está] lá 8h, 8h30. Aí...[...] [estava] muito estranho, por que o que era aqui [Oficina Transiarte-CEM03] não era nada a ver mais lá [Centro de Educação Profissional de Ceilândia].”

Michel, Daniel e Thiago reconhecem a continuidade da Oficina Transiarte-CEM03 e do curso do CEP-Ceilândia: “Senti. Por causa, que aqui fiz as filmagens. Foi montar o vídeo aqui. Começamos aqui. Aí daqui nós [passamos] prá lá [para o CEP-Ceilândia] para aprofundar mais. Como fazer mais o vídeo desenvolver.” (Michel). Daniel destaca a sobreposição de trabalhos e provas entre as duas instituições: “A gente acabava sendo prejudicado em um dos dois. E a gente prejudicava lá [Cep-Ceilândia], porque aqui a gente achava que era mais importante. Lá podia fazer de novo, de novo...lá não liberava para cá e cá não liberava para lá.”(Daniel).

Michel e Daniel ressaltam as dificuldades para se manterem em dois cursos: “era cansativo”, a “verba tava pouca”. Por outro lado, Altino, aposentado, reivindica um curso todos os dias. Por fim, Nayara pontua que não gostou que o vídeo produzido no CEP-Ceilândia fosse concluído pela professora e sem a continuidade de participação dos sujeitos-estudantes.

No Diário de Itinerância, no início de 2010, encontramos registros que se coadunam com as significações dos egressos tanto com a percepção de Anne de um processo desvinculado entre as experiências do CEM 03 e CEP-Ceilândia como de continuidade, percebida por Michel, Thiago e Daniel. O “lá [CEP-Ceilândia]” e o “cá [CEM 03]” fazem parte das significações e indicações dos sujeitos. Movimento ocorrente de aproximação com indícios de continuidade, dualidade, sobreposições e sobrecargas financeiras, conforme significação e indicações dos egressos e observações do meu Diário de Itinerância.

Compreendemos, a partir da matriz analítica escolhida (BASTOS; VITORETTE, 2011; VIGOTSKI, 1994), que esses indícios de dualidade trazidos pelas falas dos sujeitos, e observados por mim, representam a histórica dualidade, formação geral (CEM 03) e formação profissional (CEP-Ceilândia), estruturante do modo de produção em que vivemos. Dualidade

constituidora do sistema, das instituições, das pessoas. Fragmentação que hierarquiza os seres humanos, dividindo-os entre os que pensam, têm voz, decisão e os que fazem, silenciam e obedecem.

Como romper com essas significações de dualidade? Como constituir um espaço integrado que reintegre o ser humano dividido estruturalmente? Gramsci (1978) propõe a Escola Unitária “que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente [...] e o desenvolvimento das capacidades intelectuais”. E o mesmo autor continua, “o advento da Escola Unitária significa o início de novas relações entre trabalho intelectual e trabalho industrial não apenas na escola, mas em toda vida social”.

Escola Unitária que na leitura de Castro, Machado e Vítorette (2010, p. 155) significa uma “educação que busca o desenvolvimento integral – ou por inteiro – de todas as potencialidades humanas. Que significa ainda a livre e a plena expansão das dimensões intelectuais, afetivas, estéticas e físicas do homem”.

#### 6.4. Caracterizando em primeira aproximação um itinerário formativo no contexto de Ceilândia

Inspirados nessas contribuições, a partir das significações e indicações dos sujeitos egressos e das observações do meu Diário de Itinerância e da nossa práxis, intervimos caracterizando e tentando construir, em primeira aproximação, um possível itinerário formativo do Projeto Proeja Transiarte em Ceilândia.

Ao longo do primeiro semestre de 2011, delinea-se uma proposta de Itinerário formativo. Propõe-se, inicialmente, etapas contínuas e integradas: no primeiro semestre, Oficina Transiarte-CEM03 e Espaço de Convivência no CEP-Ceilândia; no segundo, Arte Digital 1; no terceiro Arte Digital 2. Ao longo de três semestres, constituição de um curso Proeja Formação Inicial e Continuada de Arte Digital (1.400h).

Essa proposta inicial é discutida, debatida e questionada pelo coletivo do Projeto Proeja Transiarte. Novas alterações são feitas. Não mais 200h ao longo de três semestres, mas 200h semestral, conforme solicitação dos gestores do CEP-Ceilândia. Altera-se também o nome dos cursos que passam a ser: Proeja Arte Digital Básico (200h); Proeja Arte Digital Intermediário (200h) e o Proeja Arte Digital Avançado (200h). Permanece o sábado como alternativa à significação dos egressos de sobrecarga de dois cursos no mesmo dia. Cria-se, mesmo que preliminarmente, um caminho, um possível itinerário formativo no âmbito do Projeto Proeja Transiarte em Ceilândia.

Tendo em vista os desafios da caminhada para se chegar a essas etapas do itinerário formativo do Projeto Proeja Transiarte em Ceilândia, assim como as limitações de tempo do mestrado, aprofundamos o olhar, nesta pesquisa, apenas sobre a primeira etapa desse itinerário, o *Curso Proeja FIC Arte Digital Básico*. As demais etapas precisam ser aprofundadas em pesquisas futuras.

O objetivo do curso *Proeja FIC Arte Digital Básico* é o de oportunizar uma formação na perspectiva do desenvolvimento integral dos seres humanos, conforme pressuposto apresentados da Educação Integrada. Para viabilizar esse curso, três ações pedagógicas complementaram e integraram-se: a Oficina Transiarte no CEM 03; a Coordenação Coletiva; e o Espaço de Convivência. A principal distinção dessas três ações está na localidade que foram realizadas, CEM03 ou CEP-Ceilândia. Não existia uma separação rígida entre elas, já que faziam parte de uma mesma práxis e estavam imbricadas em um processo orgânico, complementar e contínuo. A separação foi realizada apenas para contribuir com a compreensão do leitor.

A *Oficina Transiarte* aconteceu no CEM 03 junto às disciplinas de Matemática, Português e Geografia, disciplinas em que os professores aceitaram participar do trabalho. As *coordenações coletivas* ocorreram às quartas-feiras, no horário das 20h às 22h, no CEM-03, com a participação do professor Manoel (Geografia), a professora Joana (Português), a professora Tereza (Matemática), o prof. Antônio (Arte Digital) e os estudantes e professores da UnB. O objetivo do espaço *Coordenações coletiva* era fortalecer o planejamento da integração da situação-problema-desafio discutida e acordada pela turma, com áreas de conhecimento disciplinares da EJA. Objetivava-se, então, integrar dialógica e coletivamente o conhecimento que estava dividido, tendo como eixo dorsal a situação-problema-desafio.

O *Espaço de Convivência no CEP-Ceilândia*, com o Proeja FIC Arte Digital Básico aconteceu semanalmente, aos sábados, no horário das 8h às 12h, no CEP-Ceilândia, no Teatro de Arena e(ou) em um dos laboratórios dessa instituição. A proposta do sábado surgiu como alternativa às dificuldades dos sujeitos que participavam da Oficina Transiarte-CEM03 em continuar o percurso formativo no CEP-Ceilândia ao longo da semana. As atividades do espaço de convivência foram sempre planejadas semanalmente, às quartas-feiras, no período noturno, na coordenação coletiva junto aos professores do CEM 03, e às sextas-feiras, no período matutino e(ou) vespertino, nas reuniões avaliativas e formativas que ocorriam na UnB. Como o Espaço de Convivência acontecia aos sábados, os estudantes podiam levar seus

filhos, já que também foram planejadas, pelos pedagogos em processo de formação, atividades lúdicas para os filhos dos jovens e adultos trabalhadores.

Em dezembro de 2011, após a realização de todas essas estratégias do curso Proeja Arte Digital Básico, a equipe da pesquisa realiza doze entrevistas com os sujeitos participantes desse novo curso para saber a repercussão desse trabalho na vida deles.

O que é que você leva para sua vida desse projeto? Eu gostei de tudo, dos professores. *Até aqui na escola que eu não gostava de fazer dever, eu tô fazendo agora. Hoje eu to feliz todo dia.* Eu cheguei no curso feliz e hoje to mais feliz ainda.[...] (Depoimento do estudante Alex para o livro do projeto Proeja Transiarte, 2011, grifo meu). Alex ressalta sua felicidade em passar pelo curso do Projeto Proeja Transiarte e como ele o está ajudando a realizar os deveres nas disciplinas de EJA.

Wisley destaca que o curso ajudou-o a interagir com as pessoas e a aprender a desenvolver “stop motion”: *Hoje eu já saio feliz, porque eu já aprendi muita coisa, tipo como interagir mais com o pessoal, o que a gente aprendeu a fazer, stop motion uma coisa bem legal, de imagens paradas, bem bacana mesmo que eu gostei muito* (Depoimento do estudante Wisley para o livro do projeto Proeja Transiarte, 2011, grifo meu).

Deuzinete destaca a importância do curso acolher os filhos dos estudantes, já que não tem com quem deixa-los para estudar: *Meu nome é Deuzinete, moro em Brasília, já [...] faz onze anos, sou baiana, trabalho o dia todo, sou telefonista, ainda estudo também, fiquei sabendo do projeto e vi que era uma oportunidade boa e resolvi agarrar, só que aí vem as dificuldades, assim, a gente que tem filho, precisa trabalhar e ainda se disponibilizar do final de semana pra fazer o curso, é bem puxado. Mas aí eu gostei muito da oportunidade de poder levar os filhos da gente e tudo pro curso e isso fez que eu conseguisse terminar* (Depoimento da estudante Deuzinete para o livro do Projeto Proeja Transiarte, 2011, grifo meu).

Gisele destaca a importância do curso para o seu desenvolvimento pessoal: *E fazendo este curso eu aprendi muita coisa, principalmente o amor, a trabalhar em equipe, porque eu sou um pessoa que gosto de sentar atrás, não gosto muito de conversar com as pessoas e, no meio, eu vi que eu tava começando a me prejudicar, e aí eu vi que eu precisava mais a me interar, e eu vi que os alunos começaram a me ajudar mais, até nas provas* (Depoimento da estudante Gisele para o livro do Projeto Proeja Transiarte, 2011, grifo meu).

Ficar motivado a fazer o dever, ser feliz, aprender o stop motion, oportunidade de levar o filho, aprender o amor, a trabalhar em equipe. Ações/palavras/significações de um desenvolvimento integrado composto por aprendizados de motivação, coletividade, formação

científico-tecnológica, política e afetiva. Integração não só das dimensões profissionais e científicas, mas superação de um ser humano, antes, individual. Trabalho, como, integração do ser humano, “condição fundamental primeira de toda a vida humana” (ENGELS, 1974, p. 171). Integração que proporciona felicidade, “Eu cheguei no curso feliz e hoje [estou] mais feliz ainda” (fala do sujeito Alex). Assim também como Alex, eu já era feliz, mas a vivência no curso Proeja FIC Arte Digital me faz ainda mais feliz.

## **7. Problematização final**

Essa pesquisa buscou analisar as significações e indicações de estudantes que vivenciaram o Proeja Transiarte-UnB do CEM 03 e do CEP-Ceilândia para a construção de um itinerário formativo, em primeira aproximação. A partir das significações dos sujeitos identificamos que a Oficina Transiarte-CEM03 era um espaço que favorecia a vez, voz e decisão dos sujeitos da EJA, a integração da Oficina Transiarte-CEM03 com as disciplinas curriculares da EJA era um ponto que precisava ser fortalecido e, finalmente, a relação da Oficina Transiarte-CEM 03 com os cursos ofertados no CEP-Ceilândia apresentava indícios de aproximação e, também, de distanciamento. A partir dessas significações e indicações dos sujeitos da EJA e da nossa observação participante ativa delineamos, junto com as escolas participantes, um itinerário formativo que contemplou os cursos Proeja FIC Arte Digital Básico, Intermediário e Avançado. Tendo em vista, as limitações de tempo da pesquisa, conseguimos realizar e aprofundar nosso olhar sobre o curso Proeja FIC Arte Digital Básico.

Esse curso nasceu com o desafio de ser um espaço de formação integrada do ser humano. A perspectiva do desenvolvimento integral do ser humano pressupõe uma formação ampliada de todas as dimensões humanas: científica, afetiva, profissional, política, coletiva, familiar, dentre outras. Nessa perspectiva, o trabalho passa a ser entendido como produção social da vida (ENGELS, 1974), e não apenas como formação profissional aligeirada das demais dimensões do ser humano. A partir das nossas observações, dos registros no Diário de Itinerância e também dos depoimentos dos sujeitos participantes, podemos afirmar que a experiência do curso Proeja FIC Arte Digital Básico configurou-se como espaço micro de desenvolvimento e aprendizagem humana integrada.

Como desafio presente-futuro, torna-se necessário dar continuidade à proposta construindo e institucionalizando esse itinerário formativo. Desafio que se coloca à UnB, à Secretaria de Educação do Distrito Federal, bem como às escolas participantes do projeto, o

CEM03 e o CEP-Ceilândia: construir um itinerário formativo garantindo a perspectiva do desenvolvimento integral do sujeito da EJA.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A CONSTRUÇÃO Coletiva In: CNBB. Setor Pastoral Social. Brasil: Alternativas e Protagonistas. - Consulta Popular. Vozes, 1999 Disponível em: <<http://forumveja.org.br/construcaocoletiva>> Acesso em: 9 nov. 2011.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BRASIL. Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jun. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm#art11)>. Acesso em: 20 dez. 2010.

CASTRO, M. D. R; MACHADO, M. M; VITORETTE, J. M. B. Educação integrada e Proeja: diálogos possíveis. **Educação & Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, v. 35. n. 1, p. 151-166, 2010.

ENGELS, Friedrich. **Dialética da natureza**. Lisboa: Presença Ltda, 1974.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

\_\_\_\_\_. **Criando Métodos de Pesquisa Alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação**. In: BRANDÃO, C.R. (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense S.A, 1985.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

PINO, Angel. O social e o cultural na obra de Vigostki. **Educação & Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação**. Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes). n 71 – 2000 – 2ª ed. Campinas: Cedes, 2000.

RAMOS, Marise N. Itinerário formativo. In: **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/itifor.html>>. Acesso: 6 fev. 2012.

RODRIGUES, Dorisdei V. **O Projeto Proeja Transarte: uma experiência de pesquisa-ação em Ciberarte**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TELES, Lúcio França; VENTURELLI, Suzete. **Informática aplicada às artes**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. Psicologia concreta do homem. **Educação & Sociedade: Revista Quadrimestral de Ciência da Educação**, Campinas, n. 71, p. 21-44, 2000.

\_\_\_\_\_. O significado histórico da crise da psicologia: uma investigação metodológica. In: Vygotsky, L. S. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. Lev S. Vigostki: Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação**. Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes). n 71 – 2000 – 2ª ed. Campinas:Cedes, 2000 – VXXII f. IX

ZIM, Aline Stefânia. **Arte, educação e narrativa no Proeja-Transiarte**: ensaios e fragmentos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2010.